

## PLANO DE ACTIVIDADES 2010

O presente Plano de Actividades pretende constituir um documento estrutural na definição e orientação das acções a desenvolver pela Euronatura (EN), ao longo do ano 2010, através de três áreas/ programas de trabalho.

A actividade da EN irá desenvolver-se em três áreas: “**Ciência Política e Alterações Climáticas**” - agora comumente chamada “**Clima**”-, “**Economia, Ambiente e Sociedade**”- agora chamada de “**Economia e Ambiente**” e ainda a área de “**Florestas**”

A EN continuará a garantir o acolhimento de estagiários de estabelecimentos de ensino superior, na medida das suas capacidades, criando, genericamente, condições favoráveis a trabalho, garantido o acolhimento e acompanhamento. Neste contexto, a entrada de novas pessoas possibilitará uma maior disponibilidade de recursos humanos no desenvolvimento dos habituais projectos e iniciativas. Continuará a ser garantida a presença da EN em encontros internacionais, participação em redes internacionais, assim como recepção de voluntários e estagiários estrangeiros.

A Euronatura pretende consolidar-se como um actor distinto dentro da sociedade civil Portuguesa assegurando uma visão abrangente que inclui o marco local, tal como o quadro internacional e político. Assume, portanto o seu papel de **ONG de Ambiente**, orientando a sua intervenção como **centro de estudos e investigação**, materializando os seus objectivos numa perspectiva positiva, informativa e inovadora. Numa tentativa constante de fundação de novos conceitos através da reunião da Economia, Ambiente e Sociedade.

Sede:

Rua Passos Manuel, n 130, 7 andar  
1500-260 Lisboa

## **ECONOMIA E AMBIENTE**

**RESPONSÁVEIS: HUGO COSTA, RITA SOUSA, STEFANIA MATTARELLO, IGNACIO GARCIA, JOÃO AMORIM**

### **ECA IBERIA**

A Euronatura tem liderado uma rede de organizações, procurando o aumento da transparência das ECAs, a monitorização das suas acções, bem como a aplicação de uma política ambiental na sua selecção de projectos a financiar.

Em 2010, o foco do trabalho incidirá sobre a ECA portuguesa COSEC, apoiado por um trabalho de monitorização com organizações da sociedade civil dos países em desenvolvimento afectados por projectos apoiados pela COSEC. No ano de 2010, pretende consolidar-se o trabalho levado a cabo nos últimos anos, com especial enfoque sobre o reforço das políticas ambientais junto da equipa técnica da ECA portuguesa COSEC, no sentido de promover o respeito das *guidelines* internacionais. Estes propósitos ganharam mais relevância com a re-aquisição, por parte do Estado Português, da COSEC. Neste âmbito, pretendemos advogar, junto da COSEC, a integração de um técnico de ambiente na equipa de selecção de projectos, no sentido de promover a realização de Estudos de Impacte Ambiental.

A aposta na monitorização da acção da COSEC passa, cada vez mais, pelas garantias dadas pelo Estado português, parece-nos determinante estabelecer novas parcerias com ONGs, dos principais países receptores dos projectos em questão, A nossa atenção irá recair, mais uma vez, sobre Angola, principal país receptor das grandes linhas de crédito do Estado português.

Iremos também maximizar da nossa participação na rede internacional de ONGs em campanha pela reforma das Agências de Crédito à Exportação, ECA Watch, cuja actividade se pretende, intensificar, nomeadamente no que respeita à promoção de um sistema de *Peer Review* junto do Grupo de Trabalho da OCDE dedicado ao Crédito à Exportação.

Deverão ser reforçadas a análise das temáticas relacionadas com os Paraísos fiscais e os Mercados de Carbono.

Financiamento: O projecto participará igualmente numa angariação de fundos conjunta com a Rede ECA *Watch*, igualmente atingida pela crise, ao nível do financiamento.

### **SUBSÍDIOS AMBIENTALMENTE PERVERSOS**

Este projecto deverá continuar a ser implementado numa perspectiva multi-disciplinar e de forma transversal a todas as áreas de trabalho da Euronatura. O Projecto visa combater os subsídios com efeitos ambientais negativos em Portugal, neste contexto todos os colaboradores, antigos membros e sócios da Euronatura estão potenciais agentes contribuidores para a criação de documentos de recomendação a entidades e instituições associados à problemática.

O Projecto deverá realizar, durante o ano de 2010, numa derradeira tentativa de criação de um grupo de trabalho internacional, o que deverá também possibilitar a criação de um fundo que permita a existência de um especialista e a organização de uma conferência sobre o tema em Portugal.

Financiamento: O projecto participará numa angariação de fundos com um conjunto de organizações Europeias.

### **BILHETE PARA O SUCESSO IMOBILIÁRIO? -- O IMPACTO DO METRO NOS VALORES DO IMOBILIÁRIO**

É reconhecido que uma maior acessibilidade tende a ter um impacto positivo no mercado imobiliário e no custo dos terrenos. Existem vários case studies sobre a influência do trânsito ferroviário no mercado imobiliário urbano. A maioria destes estudos refere que os sistemas ferroviários urbanos têm um efeito positivo sobre os valores de terreno e propriedade para utilizações comerciais e residenciais. Este projecto pretende quantificar esse efeito, em áreas como a amplitude de variação de preço, factores de localização e implicações no uso do solo, servindo como ferramenta no planeamento urbanístico de Lisboa, podendo ser estendido à Área Metropolitana do Porto.

## **CLIMA - CIÊNCIA E POLÍTICA DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS**

**RESPONSÁVEIS: HUGO COSTA, RITA SOUSA, ANDRÉ BALTAZAR**

### **RESPONSABILIDADE CLIMÁTICA EM PORTUGAL: ÍNDICE ACGE 2010**

O Índice ACGE Sectorial continuará a ter a aplicação que foi conseguida nos anos anteriores, para consumidores, investidores, fornecedores e público em geral, que assim continuarão a dispor de uma ferramenta que lhes permite uma escolha mais informada no que respeita à questão das alterações climáticas.

Só após a obtenção de informação, nas suas vertentes quantitativa e qualitativa, se poderá dar início ao processo que culminará com a definição das tendências de emissões da empresa e consequente definição de objectivos quantificados. Torna-se, portanto, relevante avaliar a adesão de cada empresa a esquemas voluntários, e não voluntários, de contabilização de emissões. Durante a presente edição vão continuar a ser desenvolvidos aspectos quantitativos associados às emissões de Gases com Efeito Estufa, definições de metas e objectivos estratégicos.

O objectivo da presente proposta passa por continuar a recolha de informação nos Índices ACGE 2004, ACGE 2005, ACGE sectorial 2006, ACGE 2007 e ACGE Sectorial 2009, para que nos seja permitido, com mais precisão, avaliar a resposta de um conjunto de empresas.

Insistimos em destacar aquelas empresas cuja resposta ao desafio das alterações climáticas se revele mais proactiva e que ultrapasse o mero cumprimento de obrigações legais.

Para os participantes, voluntários e não voluntários, importa enfatizar que a concorrência promovida pela criação do ranking visa a criação de valor nas empresas através da promoção de uma estrutura económica com pressupostos climáticos, reduzindo custos e impactes ambientais.

Financiamento: O projecto estabelecerá as parcerias financeiras com as empresas interessadas na criação de um índice climático independente e com base investigatória.

### ACOMPANHAMENTO DAS NEGOCIAÇÕES CLIMA INTERNACIONAIS

O acompanhamento das negociações sobre o regime climático internacional está directamente relacionado com a génese da Euronatura, desde a sua fundação. Dando continuidade ao trabalho desenvolvido no passado e dada a pertinência desta temática, com o período de “revisão do Protocolo de Quioto” a terminar no final do ano, este projecto assumirá significativa importância ao longo de 2010. Neste contexto, a Euronatura procurará acompanhar o processo negocial focando especificamente os *building blocks*: financiamento, adaptação e mitigação. Para tal será desenvolvida uma série de briefing notes sobre a evolução deste processo. O projecto focará a posição Europeia e Portuguesa, procurando-se analisar para este último as implicações do novo regime internacional ao nível do financiamento de adaptação e mitigação das alterações climáticas, tal como de transferência de tecnologia.

Este projecto incluiu-se na participação da Euronatura na *Climate Action Network*.

### ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E POLÍTICA DE COOPERAÇÃO PORTUGUESA

Este projecto tem como objectivo identificar as possibilidades de integração de medidas de mitigação e adaptação às alterações climáticas na política de cooperação Portuguesa.

A implementação deste decorrerá em duas fases. Na primeira procuraremos fazer o enquadramento do actual contexto de cooperação Portuguesa, englobando as actividades desenvolvidas pelos vários agentes envolvidos nesta política. Posteriormente, será desenvolvido um conjunto de recomendações para a integração das alterações climáticas nesta política.

Este projecto será desenvolvido em directa coordenação com o acompanhamento das negociações internacionais sobre clima, para promover a avaliação das implicações das regras do novo regime na política de cooperação Portuguesa.

### **AMBICIDADES – A RESPOSTA DAS CIDADES ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS**

O AmbiCidades trata a perspectiva das cidades face às alterações climáticas, complementarmente à das posições das empresas (ACGE) e dos estados (negociações de clima, política de cooperação, etc.).

O ano de 2010 deverá iniciar-se os trabalhos da 2ª área geográfica de implementação do AmbiCidades, a Área Metropolitana de Lisboa. O projecto e a equipa de trabalho deverão começar a fase operacional durante o Outubro, com fases bem definidas de estudos seguidos de workshops: águas e resíduos, transportes e mobilidade e energia. Sobre cada uma destas fases será construído um relatório, que, unificados no final, será adaptado para um livro, e apresentado numa conferência.

### **EU CO2 80 50**

No âmbito de Cidades e ACs, a Euronatura continuará a prestar assessoria à Área Metropolitana do Porto no projecto internacional, da METREX, o EU CO2 80/50, elaborando o inventário 'regional' de emissões, criando cenários de redução e contactando *stakeholders* para a operacionalização das soluções.

### **FÓRUM PORTUGUÊS PÓS-QUIOTO**

No ano de 2010 dar-se-ão como finalizados os trabalhos associados a este projecto. Deverá ser implementada uma conferência ou um ciclo de conferências no âmbito da participação da Euronatura nas negociações de clima que decorreram em Copenhaga, a Dezembro de 2009. No âmbito do financiamento atribuído a este projecto existe a perspectiva de durante o ano de 2010 serem realizados diversos eventos relacionados com Política de alterações climáticas e temáticas relacionadas com alterações climáticas.

### **CARBON DISCLOSURE PROJECT**

Durante o próximo ano a EN irá realizar pela primeira vez um relatório do CDP dedicado a Portugal e às suas empresas, a Euronatura, partilhando as motivações e princípios associados a este projecto, associou-se a este, assumindo para si a responsabilidade de acompanhar e apoiar as empresas portuguesas na submissão internacional das suas preocupações climáticas. A Euronatura irá também, durante o ano de 2010, escrever e promover a segunda edição do Relatório Português do CDP, que incidirá sobre as empresas incluídas no índice bolsista PSI Geral, do qual serão analisadas 40 empresas.

Neste projecto devera ser financiado por entidades interessadas com especial enfoque para corporações com interesses financeiros internacionais. A EDP irá financiar a primeira edição desde projecto, durante o ano de 2010.

Neste conceito a EN deverá estar atenta a outras oportunidades associadas às diversas valências de Disclosure: água, cidades, cadeia de valor, etc.

### **REAL TIME CARBON**

Monitorização em tempo real da intensidade carbónica do sistema electroprodutor português.

- Dotar a REN de um instrumento de monitorização em tempo real das emissões de CO2 – intensidade carbónica do sistema electroprodutor português.
- Dotar o consumidor final de um instrumento que, quando possível, lhe permita efectuar escolhas no sentido de evitar o consumo de energia eléctrica nos períodos de maiores emissões de CO2.
- Sensibilizar o consumidor final acerca do mix energético usado no sistema electroprodutor português e da variabilidade do seu consumo.

### **FLORESTA - CIÊNCIA E POLÍTICA DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS**

**RESPONSÁVEIS: STEFANIA MATTARELLO, ALBA VALLE BASANTA, IGNACIO GARCIA E LIDIA PASSARO**

### **ILLEGAL LOGGING**

Este projecto visa estudar e divulgar o ponto de situação do problema das importações de madeira ilegal que entram em Portugal oriundas de Moçambique, promovendo o debate sobre o que o Governo e as empresas podem fazer para o evitar. Assim, a Euronatura quer incentivar as empresas que operam em Portugal e Moçambique a pararem de vender madeira que venha de fontes ilegais e destrutivas. A organização do projecto exige também que os governos eliminem a entrada de madeira ilegal nos seus países e que os países, com florestas intactas, adoptem uma moratória na exploração em escala industrial de madeira, proveniente dessas áreas.

Actualmente, no seio da UE existe um plano de acção para a execução da lei florestal (FLEGT) mas Portugal está a opor-se a uma proposta europeia para punir a compra de madeira obtida de forma irregular. A Euronatura propor-se a fazer lobby para alterar a posição dos representantes portugueses junto da EU. Além disso, o recente lançamento da iniciativa REDD (Reducing emissions from deforestation and forest degradation) da ONU, demonstra que estamos num momento propício para desenvolver esta campanha e relacionaremos o nosso trabalho com dita iniciativa.

Financiamento: Actualmente estamos na fase de angariação de fundos.

### ***CORK AMBASSADORS - GRUNDTVIG***

O Grundtvig é um programa europeu que visa melhorar a qualidade e reforçar a educação e a aprendizagem contínua de adultos, através de diferentes tipos de actividades que vão assim promover a cooperação a nível europeu. Das acções que o programa em questão propõe, a Euronatura escolheu a actividade de “Parcerias de Aprendizagem”, projecto de cooperação europeia com uma duração de dois anos, que mira na participação activa dos aprendentes sobre uma determinada temática.

A Euronatura, através deste projecto, voltou a dar importância à “Rede Internacional de Reciclagem de Rolhas de Cortiça” porque, no âmbito da parceria que se tem realizado em vista desse programa entre a Euronatura, o escritório de Arquitectura SLA, a associação não profit “A Braccia Aperte” de Milão (Itália) e os espanhóis: AIDA (Associação para a interpretação e divulgação ambiental) e o Consórcio para a protecção e a gestão do espaço de interesse natural de Les Gavarres (Catalunha), reparou-se que todo nós somos gestores, promotores e valorizadores de campanhas de reciclagem e sobretudo, da cortiça.

No mês de Julho ou Agosto será publicada a resposta à candidatura que apresentámos em Fevereiro 2010, em parceria com os colaboradores em cima citados. Se o projecto for aprovado (pela PROALV – Agência Nacional para a gestão do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida), começará a partir de Setembro 2010 e para o ano seguinte, uma série de reuniões, conferências e seminários que permitirão a cooperação dos vários participantes no desenvolvimento deste projecto.



## **MULHERES CORTICEIRAS**

“Mulheres Corticeiras” é um projecto de investigação focado no reconhecimento identitário das mulheres no âmbito do sector corticeiro. Para a Euronatura é importante conhecer as experiências destas mulheres na sua vida académica, laboral e pessoal, reconhecendo uma dedicação e um carisma tipicamente feminino num território que durante muito tempo foi, e ainda hoje é, sobretudo masculino.

O projecto desenvolve-se através da recolha de depoimentos na forma de entrevista, onde surgem histórias contadas no feminino e que abordam o trabalho e o envolvimento das mulheres na fileira da cortiça, numa tentativa de percepção de uma abordagem e sensibilidade particulares da mulher em relação a esse mundo.

O interesse principal desta investigação é conhecer a percepção das mulheres dentro desta específica área e além disso, identificar eventuais diferenças com a dos homens. Portanto, os estudos sobre as mulheres, para além de contribuir para o melhor conhecimento da vida social em geral, podem neste caso específico, continuar envolver e informar o público de uma realidade e de recursos primários económicos, como neste caso a cortiça, que em alguns países do Sul da Europa são de relevante importância e riqueza.

O livro constituirá o terceiro Volume da Coleção: “História do Ambiente e do Território”. O projecto continuará a dinâmica de acção da EN que pretende constituir uma viragem no conhecimento de áreas pouco estudadas na história contemporânea portuguesa.

### **FINANCIADORES:**

O Projecto, desde o seu princípio, tem continuado andar, com fases diferentes de procura, no processo de angariação de fundos.

Até agora foi confirmado o patrocínio de prata da Câmara Municipal de Coruche (ainda não recebido).

**EQUIPA (ORDEM CRONOLÓGICA):****Rita Sousa (desde Setembro 2004)**

Licenciada em Economia, Mestrado em Economia e Política da Energia e Ambiente e Doutoranda em Economia, inclui 9 anos de experiência profissional em alterações climáticas, durante os quais trabalhou no Parque Nacional Peneda Gerês, na EDP, na Euronatura, e na Unidade de Energia do INESC Porto. Foi membro da Delegação de Clima à UNFCCC (2007), e é docente convidada no programa doutoral do MIT - Fac. Engenharia da Univ. Porto, e na Universidade do Minho. É ainda directora do departamento SW Climate da SmartWatt, desde Novembro 2008. Actualmente na Euronatura coordena os temas Cidades e ACs.

**Ignacio García Pereda (desde Dezembro 2006)**

Ignacio García Pereda é investigador na Euronatura desde 2006. É licenciado em Engenharia Florestal pela Universidade Politécnica de Madrid, com pós-graduação em Política Florestal Internacional pela *École Nationale du Génie Rural des Eaux et des Forêts* de Montpellier, França. Desde 2005, trabalha em temas de investigação em Política e História Florestal.

**Hugo Costa (desde Junho 2007)**

Colaborador da Euronatura desde Outubro de 2007, executou o projecto “Subsídios Ambientalmente Perversos em Portugal: Análise da Despesa Pública e dos seus Impactes”. Coordenou e executou o ACGE 2007 e ACGE Sectorial 2009. Promove a implementação em Portugal do Carbon Disclosure Project ([www.cdproject.net](http://www.cdproject.net)). É Mestrando da Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências e Tecnologia (UNL-FCT) e licenciado em Engenharia do Ambiente pela mesma faculdade.

**André Baltazar**

Colabora com a Euronatura desde Março de 2009 e é assistente de investigação no projecto "ACGE - Alterações Climáticas e Gestão de Empresas" ([www.responsabilidadeclimatica.org](http://www.responsabilidadeclimatica.org)). Promove a implementação em Portugal do Carbon Disclosure Project ([www.cdproject.net](http://www.cdproject.net)) e a participação das empresas portuguesas nesta base de dados. Frequenta o mestrado em Engenharia do Ambiente no Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa.

**Stefania Mattarello**

Colabora com a EN desde 2009 como coordenadora do projecto: "Mulheres Corticeiras" e colaboradora/investigadora no projecto "Eca Ibéria". Licenciada em Línguas estrangeiras, Artes, História e Civilização pela Universidade Ca' Foscari de Veneza, Itália. A sua tese final foi um trabalho de investigação sobre Macau e a sua identidade comunitária: "A comunidade macaense: uma abordagem à sua identidade e às suas dinâmicas".

**Lidia Passaro**

Colabora com a EN desde 2009 como coordenadora do projecto "Biblioteca Digital Europeia do Vinho e da Cortiça" e colaboradora/investigadora no projecto "Cortiça nas Notícias". Licenciada em Letras Modernas pela Università "Federico II" de Napoli, Itália, desenvolveu a sua tese final em Museografia e Arte Contemporânea, com um trabalho de investigação sobre a musealização dos edifícios históricos.

**Alba Valle Basanta**

Colabora com a Euronatura desde Dezembro de 2009 na campanha de promoção da cortiça ([www.promocork.com](http://www.promocork.com)). Também está a desenvolver uma investigação sobre o corte ilegal de árvores tropicais em Moçambique, a qual está ligada ao programa REDD (Reducing Emissions from Deforestation and Forest Degradation) da ONU e FLEGT (Action Plan for Forest Law Enforcement Governance and Trade) da UE. Licenciou-se em Ciências Políticas e da Administração na Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, em 2005 e, em 2009, concluiu um Mestrado em Estudos Africanos na Universidade de Edimburgo (Reino Unido).